

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A Entrada do Marrocos na União Africana
Autor	VITÓRIA KRAMER DE OLIVEIRA
Orientador	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

Tema do trabalho: A Entrada do Marrocos na União Africana

Autora: Vitória Kramer de Oliveira

Professora Orientadora: Analúcia Danilevicz Pereira

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O presente trabalho tem como objetivo investigar as razões por detrás da entrada do Reino do Marrocos na União Africana (UA). Para tanto, foram levados em conta alguns elementos importantes para o entendimento da questão, os quais foram fundamentais para contextualizar e explicar o presente trabalho. São eles: (i) a quebra do histórico isolamento continental do Marrocos, visto o aumento dos investimentos feitos na África nos últimos anos e uma busca pela aproximação política com seus vizinhos; (ii) os interesses dos próprios países africanos por detrás da entrada do Marrocos na União Africana, sendo eles majoritariamente econômicos; e (iii) a questão do Saara Ocidental, que divide opiniões entre os países da região desde o início do conflito. O Estado marroquino reivindica posse sobre esse território há mais de 40 anos, e atualmente ocupa a região apesar dos esforços internacionais para libertar o povo sarauí. Esse conflito foi o motivo pelo qual o Marrocos deixou a Organização da Unidade Africana (OUA) em 1984, e, 33 anos depois, em 2017, o país volta à organização – agora denominada União Africana – com esperanças renovadas quanto à questão sarauí, no intuito de ganhar apoio diplomático de seus vizinhos africanos. Tendo em vista o contexto trazido e os estudos realizados até o presente momento, pode-se concluir que o país está entrando em uma nova fase de sua política regional, onde busca uma maior aproximação com seus vizinhos africanos em nome de certos interesses econômicos – pela ampliação dos investimentos e da sua área de influência no continente – e estratégicos – com o angariamento de apoio diplomático na questão do Saara Ocidental –, ao passo que estes países também veem benefícios nesta relação, desenvolvendo uma espécie de “simbiose”. Vale ressaltar que estas são conclusões parciais da pesquisa, a qual vem sendo desenvolvida no Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA), com sede na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e conta com o amparo da instituição para atingir seus resultados satisfatórios.